



ORIGINAL / ORIGINAL / ORIGINAL

## Analysis of the pattern of tobacco use by women

Análise do padrão de consumo de tabaco por mulheres  
Análisis del patrón de consumo de tabaco por mujeres

Maria Carolina da Silva Costa<sup>1</sup>, Claudete Ferreira de Souza Monteiro<sup>2</sup>, Ariane Gomes dos Santos<sup>3</sup>, Fernando José Guedes da Silva Júnior<sup>4</sup>

### ABSTRACT

**Objective:** To analyze the pattern of tobacco use by women in the State of Piauí. **Methodology:** Descriptive, exploratory, cross-sectional study with a quantitative approach, developed in the Basic Health Units of Piauí. The sample consisted of 369 women, 66 of whom reported cigarette use. Data were analyzed using the Statistical Package for the Social Science software. The study was approved by the Research Ethics Committee (Opinion nº 985.391). **Results:** Light consumption pattern was reported by 62.0% of women, 45.0% in the age group of 20 to 29 years and 17.0% in the age group of 40 to 59 years. In the moderate pattern, a total of 29.0% was observed, with 24.0% in the 20 to 39 age group. In the pattern of severe consumption, 9.0% of women were found, being 4.5% in the age group of 20 to 39 years and, 4.5% in the age group of 40 to 59 years. There was a significant association with education ( $p=0.048$ ), with the pattern of severe consumption being higher among women with less than 8 years of schooling. **Conclusion:** It is important to use Primary Care strategies to carry out interventions that can help reducing consumption and smoking cessation, especially by women.

**Descriptors:** Smoking. Women. Epidemiology.

### RESUMO

**Objetivo:** Analisar o padrão de consumo de tabaco por mulheres no Estado do Piauí. **Metodologia:** Estudo descritivo, exploratório, transversal, de abordagem quantitativa, desenvolvido nas Unidades Básicas de Saúde do Piauí. A amostra foi composta por 369 mulheres, destas 66 informaram uso de cigarro. Os dados foram analisados no software Statistical Package for the Social Science. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer nº. 985.391). **Resultados:** O padrão de consumo leve foi informado por 62,0% das mulheres, sendo 45,0% na faixa etária de 20 a 29 anos e 17,0% na faixa etária de 40 a 59 anos. No padrão moderado, observou-se um total de 29,0%, sendo que 24,0% na faixa etária de 20 a 39 anos. No padrão de consumo grave, encontravam-se 9,0% das mulheres, sendo 4,5% na faixa etária de 20 a 39 anos e 4,5% na faixa etária de 40 a 59 anos. Houve associação significativa com a escolaridade ( $p=0,048$ ), sendo o padrão de consumo grave maior entre mulheres com escolaridade menor que 8 anos. **Conclusão:** É importante o uso de estratégias da Atenção Básica para realizar intervenções que possam auxiliar na redução do consumo e cessação do uso do tabaco, principalmente pelas mulheres.

**Descritores:** Tabagismo. Mulheres. Epidemiologia.

### RESUMÉN

**Objetivo:** Analizar el patrón de consumo de tabaco por mujeres en el estado de Piauí. **Metodología:** Estudio descriptivo, exploratorio, transversal, con abordaje cuantitativo, desarrollado en las Unidades Básicas de Salud de Piauí. Muestra con 369 mujeres, 66 de las cuales informaron haber consumido cigarrillos. Datos analizados por el software Statistical Package for the Social Science. Estudio aprobado por el Comité de Ética en Investigación (Dictamen nº 985.391). **Resultados:** El patrón de consumo ligero fue reportado por 62.0% de las mujeres, 45.0% en el rango de edad de 20-29 años y 17.0% en el grupo etario de 40-59 años. En el patrón moderado, se observó un total de 29,0%, con 24,0% en el rango de edad de 20-39 años. En el patrón de consumo severo, se encontró 9.0% de mujeres, siendo 4.5% en el grupo etario de 20-39 años y 4.5% en el rango de edad de 40-59 años. Hubo asociación significativa con la educación ( $p=0,048$ ), siendo mayor el patrón de consumo severo entre las mujeres con menos de 8 años de escolaridad. **Conclusión:** Es importante utilizar estrategias de Atención Primaria para realizar intervenciones que puedan contribuir a reducir el consumo y abandono del tabaco, especialmente por mujeres.

**Descriptor:** Tabaquismo. Mujeres. Epidemiologia.

<sup>1</sup> Enfermeira pela Universidade Federal do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: [cacosta15@hotmail.com](mailto:cacosta15@hotmail.com)

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada da Universidade Federal do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: [claudetefmonteiro@hotmail.com](mailto:claudetefmonteiro@hotmail.com)

<sup>3</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: [arianeg.santos@hotmail.com](mailto:arianeg.santos@hotmail.com)

<sup>4</sup> Enfermeiro. Doutor em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí. Professor da Universidade Federal do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: [fernandoguedesjr@gmail.com](mailto:fernandoguedesjr@gmail.com)

## INTRODUÇÃO

O tabagismo é considerado um problema de saúde mundial por causa evitável. O tabaco é consumido de diversas formas, sendo a mais comum através do cigarro industrializado, embora existam outras, tais como: cigarro de palha; cigarro de bali; charuto; rapé, mascado; vaporizadores; narguilé; entre outros. A nicotina está presente em todas as suas formas, causando dependência por ser uma substância psicoativa. Independente da forma em que é utilizado, o fumo causa prejuízos à saúde<sup>(1-2)</sup>.

É crescente o consumo de tabaco nos países em desenvolvimento, um dado que caminha na contramão dos países desenvolvidos, que reduziram o consumo, embora prevalecendo entre os homens. Estima-se que um terço da população mundial adulta seja fumante, o que equivale a 820 milhões de homens e 176 milhões de mulheres<sup>(1-3)</sup>.

Apesar dos indicadores mundiais apontarem os homens como os maiores consumidores de tabaco, seu uso tem sido mantido ou reduzido neste grupo, enquanto entre as mulheres, está em ascensão. Nota-se aumento no consumo de tabaco por mulheres no país, em que mais de 90% iniciam o uso antes dos 19 anos<sup>(4)</sup>.

Relaciona-se o aumento do consumo de tabaco a um ato de libertação feminina decorrente do seu posicionamento na sociedade, sua participação no mercado de trabalho, sua independência financeira, expectativa de vida maior que a dos homens e o empoderamento do gênero feminino, as tornando alvo das indústrias tabagistas<sup>(5)</sup>.

Mesmo fumando menos que os homens, as mulheres tendem a ser menos propensas ao abandono do cigarro, decorrente das dependências psicológicas e comportamentais que a nicotina traz, dificultando mais para este gênero a cessação. Já para os homens, o tratamento medicamentoso é bastante utilizado por decorrência da dependência masculina ser predominantemente química<sup>(5-6)</sup>.

Embora o consumo de tabaco seja considerado um hábito comum por muitos, devido à falta de conhecimento dos diversos danos causados pelo seu uso, o tabagismo feminino é um fenômeno mundial e bastante complexo, presente também nas cidades do Estado do Piauí, fazendo com que as mulheres tenham maior exposição, o que gera inúmeras consequências à sua saúde.

Para a ampliação do conhecimento e um efetivo planejamento no sentido de prevenção e identificação dos danos precoces que levam à mortalidade, é necessário que se conheça o padrão de consumo e as variáveis sociodemográficas que influenciam nesse consumo. Diante dessa problemática, este estudo tem por objetivo analisar o padrão de consumo de tabaco em mulheres no Estado do Piauí.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, transversal, desenvolvido por meio de inquérito epidemiológico. O presente trabalho utilizou o banco de dados constante do macroprojeto “Violência,

consumo de álcool e drogas no universo feminino: prevalências, fatores de risco e consequências à saúde mental”, que conta com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, por meio do processo nº 443107/2014-9.

O estudo foi realizado nas Unidades Básicas de Saúde de cinco municípios do Estado do Piauí: Teresina, Parnaíba, Picos, Floriano e Bom Jesus - municípios-sede das macrorregiões de saúde do Estado do Piauí. Teresina é a capital e o município mais populoso do Piauí, com um total estimado de 840.600 mil habitantes. Parnaíba é a segunda cidade mais populosa do Estado, com 150 mil habitantes. A cidade de Picos possui 80 mil habitantes, Floriano, 60 mil e Bom Jesus, 24 mil habitantes, aproximadamente. Todas essas cidades possuem rede de atenção por meio da Unidade Básica de Saúde<sup>(7)</sup>.

A população considerada fonte neste estudo foram mulheres na faixa etária de 20 a 59 anos. Segundo o Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística<sup>(7)</sup> estas totalizam 341.426 habitantes.

Para o cálculo da amostra, utilizou-se a fórmula para pesquisas sociais em populações infinitas (acima de 100.000)<sup>(8)</sup>, na qual tomou-se a prevalência presumida de consumo de álcool e outras drogas entre mulheres de 39%, com nível de confiança de 95% e erro máximo de 5%, e obteve-se uma amostra de 369 mulheres<sup>(9)</sup>. Com estratificação proporcional, obteve-se: 232 em Teresina; 36 em Parnaíba; 46 em Picos; 38 em Floriano; e 17 em Bom Jesus.

Os critérios de inclusão foram: mulheres com a idade entre 20 e 59 anos, atendidas nas Unidades Básicas de Saúde das cidades citadas, que tinham condições de responder aos instrumentos. Critérios de exclusão: mulheres que não se encontravam na faixa etária estipulada.

Foi utilizado um questionário elaborado para o estudo, com a finalidade de levantar dados sociodemográficos, econômicos, condições de saúde e hábitos de vida. Aplicou-se o Non-Student Drugs Use Questionnaire (NSDUQ), que é o instrumento utilizado e recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para a identificação e avaliação do uso de tabaco, maconha, cocaína/crack, solventes e outros tipos de drogas consumidas eventualmente<sup>(10)</sup>.

A coleta de dados foi realizada no período de agosto de 2015 a março de 2016, por alunos de graduação e de pós-graduação integrantes do Grupo de Estudos Sobre Enfermagem, Violência e Saúde Mental (GEEVSM), do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI), previamente treinados. A entrevista acontecia em sala privada da Unidade Básica de Saúde.

Para classificação do padrão de consumo de tabaco, utilizou-se a classificação de dependência por grau de consumo diário de cigarros, sendo considerados tabagistas leves (menos de 15 cigarros/dia), tabagistas moderados (entre 15 e 24 cigarros/dia) e tabagistas graves (acima de 25 cigarros/dia)<sup>(11)</sup>.

Os dados foram analisados no software Statistical Package for the Social Science, versão 20.0. Foram calculadas as medidas de tendência central e medidas de dispersão. Para verificar associação entre as variáveis qualitativas foi utilizado o teste qui-

quadrado. Para as análises, se adotou o nível de significância de 0,05.

O macroprojeto “Violência, consumo de álcool e drogas no universo feminino: prevalências, fatores de risco e consequências à saúde mental” foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí e obteve aprovação por meio do parecer n°. 985.391.

O presente projeto pauta-se pelas determinações da Resolução n°. 466/12<sup>(12)</sup>, que regulamenta a pesquisa com seres humanos, determinando que todos os participantes assinassem um Termo de

Consentimento Livre e Esclarecido, onde consta a garantia do sigilo das informações, respeito e liberdade de retirada do consentimento a qualquer momento.

## RESULTADOS

Das 369 mulheres entrevistadas, a maior parte (75,1%) encontrava-se com idade média de 33,1 anos (Desvio-padrão = 9,9); autodeclaradas pardas (59,4%), casadas (39,3%), heterossexuais (98,6%), católicas (60,9%), com filhos (70,7%), nascidas em cidades do interior (58,8%), cuja média de pessoas residentes por casa foi de 3,5 pessoas, com variação de 0 a 10 por residência e desvio padrão de 1,6 (IC95%: 57,8-63,4). Observou-se que 86,8% das mulheres frequentaram escola pública e possuem emprego formal (57,3%), com renda média de R\$ 799,80 e desvio padrão de 637 (IC95%: 722; 877), sendo que a renda de 60,4% é proveniente do salário e 24,6% de bolsa do governo.

Do total da amostra, 66 mulheres informaram uso de cigarro. Na avaliação do padrão de consumo de tabaco por idade, observou-se que o padrão de consumo leve (menos de 15 cigarros/dia) foi informado por 62,0% das mulheres, sendo que 45,0% na faixa etária de 20 a 29 anos e 17,0% na faixa etária de 40 a 59 anos. No padrão moderado (entre 15 a 24 cigarros/dia), observou-se um total de 29,0%, sendo que 24,0% na faixa etária de 20 a 39 anos e 5,0% na faixa etária de 40 a 59 anos. No Padrão de consumo grave (mais de 25 cigarros/dia), encontravam-se 9,0% das mulheres, sendo 4,5% na faixa etária de 20 a 39 anos e mesmo percentual (4,5%) na faixa etária de 40 a 59 anos (Tabela 1).

**Tabela 1- Avaliação do padrão de consumo de tabaco por mulheres em classes de idade. Teresina-PI, 2016. (n=66)**

Padrão de Consumo	Classe de idade das mulheres		Total n(%)
	(20 a 39 anos) n (%)	(40 a 59 anos) n (%)	
Leve	30(45,0)	11(17,0)	41(62,0)
Moderado	16(24,0)	3(5,0)	19(29,0)
Grave	3(4,5)	3(4,5)	6(9,0)
Total	49(73,5)	17(26,5)	66(100)

A investigação da associação do padrão de consumo de tabaco com as variáveis sociodemográficas demonstrou que há uma associação estatisticamente significativa com a escolaridade (p=0,048), sendo que o padrão de

consumo de tabaco leve é maior (67,0%) entre mulheres com escolaridade maior ou igual a 8 anos, enquanto que o padrão de consumo grave é maior (24,0%) entre mulheres com escolaridade menor que 8 anos (Tabela 2).

**Tabela 2 - Associação do consumo de tabaco com as variáveis: filhos, escolaridade, renda familiar. Teresina-PI, 2016. (n=66)**

Variáveis	Padrão de Consumo			Total	p-valor
	Leve n(%)	Moderada n(%)	Grave n(%)		
Filhos					0,143
Um	30(68)	12(27)	2(5)	44(100)	
De dois a quarto	11(50)	7(32)	4(18)	22(100)	
<b>Escolaridade</b>					<b>0,048</b>
Menor que 8 anos	8(47)	5(29)	4(24)	17(100)	
Maior ou igual a 8 anos	33(67)	14(29)	2(4)	49(100)	
<b>Renda</b>					<b>0,866</b>
Menor que 1 salário mínimo	27(61)	13(30)	4(9)	44(100)	
Um a dois salários mínimos	12(60)	6(30)	2(10)	20(100)	
Mais que dois salários mínimos	2(100)	0(0)	0(0)	2(100)	
Total	41(62)	19(29)	6(9)	66(100)	



## DISCUSSÃO

O estudo apresenta um considerável número de mulheres que informaram uso de tabaco. Na análise do padrão de consumo de tabaco por faixa etária, se verifica maioria de mulheres entre 20 e 39 anos no padrão leve (menos de 15 cigarros por dia). No padrão moderado (entre 15 a 24 cigarros /dia), também a maior presença foi de mulheres entre 20 e 39 anos de idade. O padrão grave foi verificado em mulheres de 40 a 59 anos de idade (mais de 25 cigarros/dia).

Em pesquisa realizada<sup>(1)</sup>, percebeu-se que a faixa etária que mais consome cigarros no país é a de pessoas acima de 40 anos, e a de menor consumo está entre os mais jovens. A possível causa do padrão do consumo ser menor pela classe mais jovem está relacionada ao acesso de informações e melhor aderência às campanhas de combate ao fumo, enquanto os mais velhos desconhecem os danos causados pelo consumo excessivo no decorrer da vida e a cessação se torna mais difícil com o passar dos anos, em decorrência da dependência psicológica, química e comportamental<sup>(1-5)</sup>.

Para uma abordagem mais efetiva, faz-se necessário conhecer as variáveis associativas para futuras intervenções. O estudo mostrou que existe associação direta relacionada ao uso do tabaco e à escolaridade. Mulheres com escolaridade acima de 8 anos têm padrão de consumo leve, enquanto aquelas com escolaridade abaixo de 8 anos apresentaram padrão de consumo grave.

Esse achado se assemelha a outros estudos do país, como o estudo realizado em um município do noroeste do Paraná, onde foram entrevistadas 380 mulheres e se constatou que existe associação significativa entre o consumo moderado de tabaco e o nível de escolaridade menor que oito anos; e do consumo grave associado significativamente às mulheres com escolaridade menor que oito anos<sup>(13)</sup>. Em Porto Velho - RO, foi realizado um estudo com 832 estudantes de idade jovem, dentre os quais 471 eram mulheres, que demonstrou a prevalência de consumo de tabaco no padrão leve. O consumo ocorria principalmente em festas e bares, onde jovens têm maior contato com o cigarro por influência dos amigos, e ainda fazem uso concomitante do álcool<sup>(14)</sup>.

Este estudo nos ajuda a refletir que, além de se conhecer associações que contribuem para o consumo de tabaco por mulheres, se faz necessário o conhecimento das possíveis influências que colaboram para que as jovens experimentem o cigarro e evoluam para um padrão de consumo grave, muitas vezes pela influência das amigas, da família, por curiosidade, estado mental e sociedade em que vive.

A limitação do estudo se dá pela aplicação de delineamento transversal, que não permite definir uma relação causal.

## CONCLUSÃO

O estudo mostra que o padrão de consumo de tabaco por mulheres varia conforme a idade. Os padrões leve e moderado foram observados por mulheres na faixa etária entre 20 a 39 anos; o padrão grave, na faixa etária de 40 a 59 anos. Mostrou também que há uma associação estatisticamente significativa com a escolaridade ( $p=0,048$ ). Quanto maior a escolaridade, menor o padrão de consumo.

Diante desta realidade, é importante o uso de estratégias da Atenção Básica para realizar intervenções que possam auxiliar na redução do consumo e na cessação do uso do tabaco, principalmente pelas mulheres.

## REFERÊNCIAS

1. Instituto Nacional do Câncer. Pesquisa Especial de Tabagismo (PETab) 2008. Rio de Janeiro; 2016. [Acesso em: 12 fev 2016]. Disponível em: // <https://www.inca.gov.br>
2. World Health Organization. Report on the Global Tobacco Epidemic, 2015: Raising taxes on tobacco .WHO: Philippines; 2015. [Acesso em: 12 fev 2016]. Disponível em: <https://www.who.int>
3. Portes LH, Machado CV. Convenção Quadro para o Controle do Tabaco: adesão e implantação na América Latina. Rev Panam Salud Publica. [internet] 2015; 38(5):370-9. Disponível em: doi: 10.11606/issn.1680-5348v38n5/370-379
4. Leal ACS, Silveira AC, Freire APCF, Santos APS, Ramos D, Ramos EMC et al. Características sociodemográficas e padrão de consumo tabagístico de fumantes que procuram atendimento em programas de cessação. O Mundo da Saúde. [internet] 2017; 41(2):163-9. Disponível em: doi: 10.15343/0104-7809.20174102163169
5. Leal T, Filho JF, Rocha E. Torches of Freedom: women, cigarettes and consumption. Comun. Mídia Consumo. [internet] 2016; 13(38): 48-72. Disponível em: doi: 10.18568/1983-7070.133948-72
6. Lombardi SEM, Prado GF, Santos UP. O tabagismo e a mulher: risco, impactos e desafios. J Brasileiro Pneumologia. [internet] 2011; 32(1): 118-28. Disponível em: doi: 10.1590/S1806-37132011000100017
7. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo 2015. Rio de Janeiro; 2015. [Acesso em: 21 fev 2016]. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>
8. Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas; 2008.
9. Laranjeira R, organizador. II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD) [Internet]. São Paulo: Instituto Nacional de Políticas Públicas do Álcool e Outras Drogas (INPAD); 2012. [Acesso em: 21 fev 2016]. Disponível em: <https://inpad.org.br/wp-content/uploads/2014/03/Lenad-II-Relat%C3%B3rio.pdf>
10. Smart RG, Arif A, Hughes P, Medina Mora ME, Navaratnam V, Varma VK, et al. Drug use among non-student youth. Geneva: World Health Organization,

1981. (WHO Offset Publication, 60). [Acesso em: 21 jan 2016]. Disponível em:  
<https://apps.who.int/iris/handle/10665/39190>

11. Wilson D, Parsons J, Wakefield M. The health related quality of life of never smokers, ex-smokers, and light, moderate, and heavy smokers. *Prev Med.* [internet] 1999; 29(1): 139-44. doi:10.1006/pmed.1999.0523

12. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 466/12. Brasília; 2012. [Acesso em: 21 jan 2016]. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br>

13. Santos RMS, Gavioli A. Risco relacionado ao consumo de drogas de abuso em gestantes. *Rev Rene.* [internet] 2017;18(1): 35-42. Disponível em: doi: 10.15253/2175-6783.2017000100006

14. Elicker E, Palazzo LS, Aerts DRGC, Alves GG, Câmara S. Uso de álcool, tabaco e outras drogas por adolescentes escolares de Porto Velho-RO. *Epidemiol. Serv. Saúde.* [internet] 2015; 24(3): 399-410. Disponível em: doi: 10.5123/S1679-49742015000300006

**Como citar este artigo (Vancouver):**

Costa MCS, Monteiro CFS, Santos AG, Silva Júnior FJG. Análise do padrão de consumo de tabaco por mulheres. *Rev Enferm UFPI* [Internet] 2020 [acesso em: dia mês abreviado ano];9:e9648. doi: <https://doi.org/10.26694/reufpi.v9i0.9648>



**Sources of funding:** No

**Conflict of interest:** No

**Date of first submission:** 2019/10/29

**Accepted:** 2020/09/01

**Publishing:** 2020/11/05

**Corresponding Address**

Maria Carolina da Silva Costa  
Endereço: Rua Ceará, 2254 - Marquês, Teresina, Piauí, Brasil.  
E-mail: [cacosta15@hotmail.com](mailto:cacosta15@hotmail.com)  
Telefone: (86) 99948-9444.  
Universidade Federal do Piauí, Teresina.